



Newsletter Setembro-Outubro 2009

A anemia é um factor de risco para a mortalidade dos doentes com SIDA

(continuação)

Estudos prévios demonstraram que os doentes num estado avançado de SIDA podem ver a sua esperança de vida prolongada, através do tratamento das infecções oportunistas com antibióticos agressivos ou tratamento antifúngico e terapêutica anti-retroviral. Os doentes co-infectados com VIH/TB, que são tratados com tuberculostáticos, por exemplo, têm menos probabilidades de morrer (40% de taxa de mortalidade) quando comparados com os que não tomam este tratamento (40% de taxa de mortalidade).

A anemia caracteriza-se por um conjunto de sintomas tais como fadiga, dores de cabeça e falta de ar, causados pelos níveis baixos de hemoglobina. As pessoas com VIH num estado avançado sofrem frequentemente de anemia porque os seus corpos já não conseguem (por várias razões) produzir as hormonas necessárias para estimular a produção de glóbulos vermelhos.

Trabalhos previamente publicados de coortes em países de recursos limitados sugerem que a anemia, que não reage a antibióticos, é um risco acrescido de mortalidade em pessoas em estados avançados de doença pelo VIH.

A equipa de pesquisa sul-africana, que trabalha no Hospital de Settlers em KwaZulu-Natal, avaliou o impacto da anemia em sobreviventes de uma coorte sul-africana, através da recolha de dados de transfusões de sangue, hematínicos (substância necessária à produção de glóbulos vermelhos, como o ferro e o ácido fólico) e historial da terapêutica anti-retroviral de pessoas que deram entrada nos cuidados paliativos.

A equipa concluiu que os doentes de SIDA com anemia tinham uma taxa de mortalidade de 59%. Esta taxa demonstrou ser muito alta quando comparada com a de mortalidade por outras causas, tais como a TB (26% de taxa de mortalidade), sepsis (22%), HIVAN - doença de

rins causada pelo VIH (12%), sarcoma de Kaposi (10%), cancro (7%), demência (7%) e outras doenças (16%).

Adicionalmente, a média de contagem de CD4 em doentes anémicos que morreram era frequentemente similar aos doentes não-anémicos que sobreviviam, levando os médicos a suspeitar que a anemia, e não as infecções oportunistas causadas pela fraca imunidade, era a principal causa de morte.

Na maioria dos casos, as transfusões de sangue e administração (uma fonte de ferro) não revertiam a anemia.®intravenosa de Venofer Além disso, os níveis de ferritina no sangue (uma proteína necessária ao armazenamento de ferro e prevenção da anemia) permaneciam inalterados apesar do tratamento, conduzindo a maioria dos doentes a estados de anemia de alto risco.

Estas descobertas fornecem mais evidências de que a anemia é um factor de risco para os doentes em estado avançado de SIDA.

Os investigadores solicitaram que fossem investidos mais dinheiro e recursos no tratamento da anemia em pessoas em estado avançado de SIDA.

Referência

Jamieson C *The investigation of the effects of anaemia on the outcome of patients with stage 4 AIDS*. Fourth South African AIDS Conference in Durban, South Africa, abstract 408, 2009.

Fonte: Hayden Eastwood, nam, 16.04.2009

<http://www.nam.org.uk/pt/news/E019F9EA-3130-4F1D-A119-75ADCB20D008.asp>